



SUMÁRIO

Editorial

Cumprimentos à ADMA pelo 155º aniversário, 18 de abril de 2024

P.1

Caminho Formativo

Maria Mãe.

P.3

Nazaré. Uma família toda de Deus

8. Nazaré, escola de oração.

P.5

Humilde e a mais alta criatura

A caminho com Maria, mestra de ecologia integral

9. Mulher de discernimento.

P.7

Crônica de Família

- Vídeo convite para o Congresso de Fátima.

P.9

- Portugal: *Congresso Internacional de Maria Auxiliadora 2024 em Fátima.*

P.9

- Conselho dos Grupos Locais da ADMA da Inspeção de São Paulo.

P.10

- Encontro anual de Presidentes e Representantes da ADMA da Argentina Norte.

P.10

- Missa em sufrágio pelos membros falecidos da ADMA.

P.10

Intenções de oração mensal

Pela formação de religiosas, religiosos e seminaristas.

P.11

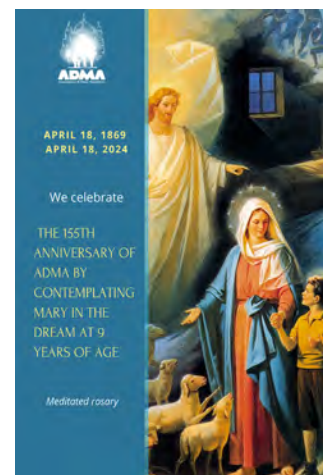
EDITORIAL

CUMPRIMENTOS À ADMA PELO 155º ANIVERSÁRIO, 18 DE ABRIL DE 2024

Caríssimos por ocasião do 155º aniversário da ADMA partilhamos a saudação recebida da Irmã Chiara Cazzuola, Superiora Geral do Instituto das FMA.

As suas palavras sublinham com alegria e simplicidade algumas características importantes do carisma salesiano, que, de modo particular, caracterizam a ADMA de ontem, de hoje e de amanhã: a entrega a Maria, a atenção aos fracos, o compromisso de difundir a fé e levar esperança, lembrando a todos que Ela nunca nos abandona.

Agradecemos à Madre Chiara a proximidade e o acompanhamento que nos oferece, acompanhamento que se concretiza graças à presença e animação da Irmã Lucrecia a nível mundial, à presença a nível local da Irmã Marilena e, também, graças à participação e apoio e à simpatia para com a ADMA que sempre sentimos de todas as Filhas de Maria Auxiliadora. Também nós rezamos pela Irmã Maria Cazzuola, pelas suas intenções,



pelo Instituto e junto com toda a Família Salesiana queremos rezar pela paz e para aqueles que mais lutam, para que em Jesus, através de Maria, encontrem alívio.

**Pe. Gabriel Cruz Trejo, sdb,
Animador Espiritual ADMA Valdocco.**

**Renato Valera,
Presidente ADMA Valdocco.**



“Votos fraternos e orações minhas e de todas as Filhas de Maria Auxiliadora.”

Caras amigas e caros amigos da ADMA,

estou em Angola, perto de Luanda, com as 9 Inspetoras/Superioras de Visitadoria da Conferência Interinspetorial da África e Madagascar (CIAM) para os exercícios espirituais anuais. Nos dias anteriores pude visitar a Visitadoria das Filhas de Maria Auxiliadora - “Rainha da Paz” - de Angola, e encontrei numerosos grupos da ADMA, adultos e jovens, cheios de energia e muito desejo de bem. Têm um forte sentido de pertença, são testemunhas de uma forte identidade mariana e ativos na criatividade do bem, especialmente para os pequenos e os pobres. Brilham de beleza e de esperança nas suas comunidades cristãs e salesianas, como se dissessem que a Associação ali tem 155 anos, mas a conduzem muito bem.

Meus sinceros cumprimentos, ou melhor, como se diz em português, parabéns!

Era 18 de abril de 1869 quando Dom Bosco fundou a Associação dos Devotos de Maria Auxiliadora, para que o amor a Maria pudesse ser testemunhado em uma sociedade em rápida mudança, a qual colocava em risco a vida de fé e o distanciamento dos valores religiosos das pessoas, especialmente dos jovens. O nosso

Fundador confiou a esta Associação a tarefa de recordar que, como toda mãe, Maria está presente na vida dos seus filhos e nunca os abandona, pelo contrário, está mais presente onde a necessidade da sua ajuda é maior.

Penso que passados 155 anos essa entrega é mais válida do que nunca neste mundo contemporâneo!

Agradeço a vocês por todo o bem que semeiam e fazem sob o olhar de Maria Auxiliadora que lhes ama e tem muita confiança em vocês!

Votos fraternos e orações minhas e de todas as Filhas de Maria Auxiliadora.

Feliz Aniversário ADMA!

**Irmã Chiara Cazzuola
Superiora Geral do Instituto FMA.**

CAMINHO FORMATIVO

MARIA MÃE

É realmente difícil superestimar a importância da presença e da ação de Maria na vida de Dom Bosco e no desenvolvimento do carisma salesiano. *“Foi Ela quem tudo fez”*, dirá, de fato, o Santo no final da sua vida, reconstituindo com grata memória os sinais e acontecimentos que o levaram a ser pai de uma multidão de jovens e de educadores. Os estudiosos do carisma confirmam, com as fontes em mãos, a marca mariana que permeia toda a obra salesiana tanto nas suas implicações espirituais quanto nas suas implicações pastorais.

A história do sonho dos nove anos representa, de forma dramática, a realidade e o significado desta presença. Há duas palavras em particular que Dom Bosco usa para descrever o papel de Maria em sua vida: *“Mãe”* e *“Mestra”*. Dois títulos que explicam a forma tipicamente salesiana da mediação materna de Maria, que diz respeito a cada crente enquanto filho, filha de Deus.

A tradição da Igreja, de fato, reconheceu desde muito cedo na cena joanina do discípulo amado e da mãe aos pés da cruz uma cena simbólica, que não diz respeito apenas à figura histórica do discípulo predileto de Jesus. O amado, de fato, representa cada discípulo que encontra em si mesmo a coragem de seguir o Cristo até a cruz, para ser renovado pelo seu sacrifício. O Evangelho de João, de fato, antecipa o Pentecostes no Calvário: quando Jesus dá o último suspiro, dá o Espírito e derrama-o sobre aqueles que se encontram aos seus pés, primeira célula da Igreja: a Mãe, o discípulo e as outras mulheres. O golpe da lança do soldado que lhe abre o lado, deixando sair sangue e água, prefigura os sacramentos do batismo e da Eucaristia, que permitem ao crente entrar no coração de Deus e ser regenerado por Ele como filho e filha. Neste quadro, a confiança mútua entre a Mãe e o discípulo assume um valor particular. Maria, de fato, representa a Igreja que acolhe e conduz a Jesus. Ela é dada a cada batizado como Mãe, para ajudar no caminho de fé que, assim como foi para o Mestre, também para o discípulo atravessa páginas felizes e tristes, sustentado pela certeza do amor do Pai, que se reflete também no cuidado maternal e na ternura de Maria.

No sonho dos nove anos, a figura de Maria aparece

justamente quando a situação parece estar ficando muito difícil para o pequeno João. *“Tornar fáceis as coisas difíceis”*, ensinaria mais tarde Dom Bosco aos seus jovens, é uma das tarefas de Maria. Mas voltemos à história do sonho: o pequeno João, chateado com o mau comportamento dos companheiros, se joga no meio deles, tentando detê-los com chutes e socos. Um homem misterioso, vestido de luz, intervém para detê-lo. Dom Bosco nunca o chama pelo nome, talvez por modéstia, talvez para aumentar o suspense, seguindo o seu instinto narrativo natural. O ouvinte, porém, não pode deixar de compreender que se trata de Cristo Ressuscitado. O Senhor convida o menino a se aproximar de seus companheiros travessos com o amor, não com a violência. O pedido parece impossível para o menino. Bem diante de seus protestos, o homem *“Venerando”* apresenta uma Mestra igualmente misteriosa com quem o menino poderá aprender coisas impossíveis.

Iremos nos concentrar no título de Mestra com mais profundidade na próxima meditação. Por enquanto, gostaria de focar a atenção na dinâmica relacional que emerge do sonho como característica da relação entre João e Maria. Como na cena bíblica da Cruz, também no sonho é Jesus quem confia a Mãe ao discípulo e o discípulo à Mãe. Além disso, Maria não entra em cena por iniciativa própria: é o Filho quem a convida e lhe dá uma tarefa, a de cuidar de João, ação que só poderá ter sucesso se ela encontrar a colaboração do menino. Também a ele, de fato, é confiada uma tarefa, isto é, a de reconhecer a autoridade da Mãe e Mestra, a de confiar Nela e de ser dócil aos seus ensinamentos.

Durante o sonho fica evidente que essa tarefa ainda está por ser cumprida. Na verdade, o menino parece não reconhecer nem o homem nem a Senhora. A falta de reconhecimento impede, neste momento, uma entrega confiante e o menino é tomado pela angústia diante da perspectiva de uma missão que o supera totalmente. A proximidade da Mãe, o seu tom tranquilizador, a ternura com que primeiro o toma pela mão e depois coloca a mão na sua cabeça, não conseguem acalmar o seu coração nem impedir que ele comece a chorar.



“Tornar fáceis as coisas difíceis” é uma das tarefas de Maria.

O único ponto fixo, na complicação da situação apresentada pelo sonho, parece ser para o menino, a referência à mãe da terra, Margarida. O Senhor refere-se primeiro a ela, na tentativa de ajudar João a decifrar o que está acontecendo: *“Eu sou o Filho Daquela que tua mãe te ensinou a saudar três vezes ao dia”*. O menino é reenviado a um costume da vida cotidiana, a oração do Angelus, como se dissesse: *“Você sabe quem eu sou, assim como você já conhece minha Mãe, que estou prestes a lhe dar como Mestre! Margarida já lhe falou de nós, já lhe apresentou esta relação de fé e confiança!”*. João, porém, parece não compreender a referência. Fica na defensiva e responde à evocação de um ensinamento materno com a afirmação de um outro ensinamento: *“Minha mãe diz que sem sua licença não devo estar com gente que não conheço; digei-me, pois, vosso nome.”* Dom Bosco adulto, aqui, nos oferece a oportunidade de conhecer o menino assustado que ele era. A sua resposta no sonho é extremamente realista e coerente com o que sabemos do seu cansativo e lento caminho de discernimento vocacional. O sonho, em outras palavras, é certamente um dom de luz, que ilumina o caminho, mas, como todo dom de Deus, não dispensa o esforço do discernimento. O pequeno João não é um super-herói, não é um adulto em miniatura. É só um menino, animado por um grande desejo de fazer o bem aos seus companheiros, mas ao mesmo tempo necessitado do cuidado e da proteção da sua mãe, aquela de carne e osso, antes mesmo da do Céu.

O testemunho e os estudos históricos de Dom Bosco

confirmam que Margarida foi verdadeiramente a mediação terrena do amor celeste de Maria, tanto no seu caminho de fé quanto na elaboração do seu sistema educativo e da obra do Oratório. A presença e a ação destas duas mulheres marcaram indelevelmente o desenvolvimento afetivo de João, o seu modo de tratar as pessoas e, também, a sua visão muito positiva das mulheres e do seu papel na vida da Igreja e da sociedade.

A presença materna de Maria nos sonhos de Dom Bosco retorna ao longo da sua vida. Quando tentamos ler estes testemunhos em ordem cronológica, podemos facilmente ver como a atitude de João para com a Mãe do Senhor amadureceu ao longo do tempo. Ele levou a sério a tarefa que o Senhor lhe confiou, isto é, cultivar uma relação recíproca com Maria, confiando-se progressivamente a Ela, deixando-se inspirar e guiar por Ela, confiando na sua ajuda e na sua proteção. E esta experiência é a que ele transmitiu aos seus filhos através do testemunho da palavra e da capacidade de usar sabiamente os sinais – as medalhas; o terço; as imagens de Maria – para educar os meninos do Oratório para reconhecerem a presença invisível de Maria na sua vida cotidiana.

Maria soube “fazer tudo” no desenvolvimento da obra salesiana, porque João permitiu que ela fosse para ele Mãe e Mestre. O impressionante florescimento do carisma é a prova concreta de que ambos levaram a sério as palavras proferidas pelo Senhor Jesus no sonho. Nas nossas Casas, nas nossas famílias, nas obras educativas e pastorais: quando nos sentimos cansados, desmotivados, quando nos parece que o carisma está fraco e desbotado, perguntemos sobre o espaço que damos a Maria e sobre a qualidade da nossa relação com Ela. *“Foi Ela quem tudo fez”* e a sua tarefa é *“tornar fáceis as coisas difíceis”*, e é precisamente por isso que podemos recorrer a ela cada vez que sentimos necessidade de recomeçar!

Linda Pocher, FMA.

NAZARÉ. UMA FAMÍLIA TODA DE DEUS

8. NAZARÉ, ESCOLA DE ORAÇÃO

Em um *Angelus* na festa dedicada à Sagrada Família, Papa Bento XVI disse que “a casa de Nazaré é uma escola de oração, onde se aprende a ouvir, a meditar, a penetrar no sentido profundo da manifestação do Filho de Deus, tirando o exemplo de Maria”. *Na verdade, pensando bem, os maiores contemplativos da história viveram em Nazaré.* Jesus contempla o rosto do Pai misericordioso desde a eternidade, e no tempo Ele mesmo é o “rosto da Misericórdia”; Maria, contemplou não só com os olhos da alma, mas também com os olhos da carne – olhos de mãe! – o rosto da Misericórdia; e José, ao cuidar do Menino e da Mãe, contemplou o primeiro núcleo da Igreja, a Igreja na sua santidade radical, ou seja, o encontro perfeito entre a dedicação plena de Deus (Jesus) e a acolhida plena do homem (Maria).

Se ser contemplativos é reconhecer a presença do mistério de Deus, então Maria e José foram verdadeiramente os privilegiados, porque em Jesus acolheram e reconheceram o Emanuel, o Deus conosco. E reconheceram-no muito bem, com toda a pureza, porque “Maria – diz von Speyr – que não conhece o pecado original, e José, que dele está desapegado, representam o campo de relações no qual o Filho cresce” e dentro do qual o Filho prepara a sua manifestação ao mundo. No entanto, este privilégio maravilhoso não os distancia forçosamente de nós, mas os torna próximos e disponíveis para nós, não só porque atraem por seu exemplo, mas, também, por causa da força da sua intercessão: só os homens e as mulheres de oração levam outros à oração, e somente aqueles que vivem nos átrios do Senhor podem ajudar outros a entrarem. Maria, em particular, é mestra de oração também porque foi Assunta aos céus em corpo e alma e contempla o esplendor do Filho à direita do Pai.

A Oração da Mãe

São coisas vertiginosas, mas Maria era contemplativa com tudo de si, até com o corpo: é no seu corpo que ela percebe a presença de Deus ao fazer morada entre nós, e o Filho faz morada no mundo precisamente Nela! É um mistério que nunca deixará de suscitar um santo espanto e de nos impelir à oração: “Maria – diz bem Enzo Bianchi – foi um espaço, lugar de acolhimento Daquele que

habita todos os espaços e que não pode ser contido por nada. *Maria é o lugar visível do Deus invisível, o lugar onde o Deus, que é Espírito, se fez carne, onde o imortal se tornou mortal, onde o eterno se tornou temporal. Do seio do Pai, o Filho veio entre nós no ventre de Maria; a Palavra de Deus, que no princípio estava com Deus, se fez carne em Maria e nela tornou-se palavra audível, presença visível para nós, homens*”. Significa que nós podemos contemplar graças à sua contemplação, podemos ter experiência de Deus graças à sua experiência de Deus. Nisto, Maria não é apenas Mediadora das graças, mas Mediadora da Graça!

A oração e a vida

Quando se fala de oração, o risco é fazê-la parecer outra coisa em relação à vida, um parêntesis da vida. Na realidade, quando nos refletimos na experiência de Maria e José, mas também na experiência do próprio Jesus no tempo da sua infância e vida doméstica e no mistério da sua adolescência e juventude, aprendemos que *a oração é a profundidade da vida, a relação que nos mantém vivos e dá sentido à vida, a experiência que ilumina todas as outras experiências.* Assim como *Maria e José não tiveram que sair de casa e do trabalho para encontrar Jesus, porque Jesus estava em casa,* assim também a oração autêntica não nos distancia da vida, mas é a luz da vida, a força para o caminho da vida. Encontrar Jesus na oração é *antecipar algo do céu na terra e da terra no céu; rezar é experimentar o extraordinário no ordinário, o festivo que muda o dia comum, a parada ao longo do caminho para reencontrar o essencial no dia-a-dia,* o recolher dos fragmentos da vida que induzem à agitação, à dispersão e ao desespero, para reencontrar a confiança e consolação, e perceber, surpresos, que Deus escreve certo por linhas tortas, porque “todas as coisas concorrem para o bem daqueles que amam a Deus” (Rom 8,28).

Jesus nos convida a “orar sempre, sem jamais deixar de fazê-lo” (Lc 18,1), porque Ele é o primeiro a orar sempre. Ele mesmo é a oração viva, no céu com o Pai, e em Nazaré com Maria e José. Neste sentido, “estar a orar” e não apenas “fazer orações” é vital, porque, como visto em Nazaré, onde Jesus amadureceu a sua missão de Redentor em trinta anos de vida

Nazaré. Uma família toda de Deus

oculta, *as grandes obras nascem do silêncio, e antes de serem conduzidas devem ser geradas*, no encanto e na modéstia de uma **inspiração, na docilidade e prudência do discernimento, na coragem da entrega e da decisão, na humildade de um coração confiante, na alegria de fazer em tudo a vontade do Pai.**

É claro que este silêncio e recolhimento não se improvisa, pelo contrário, é continuamente ameaçado. É uma atmosfera que deve ser cuidada, uma disciplina interior que deve ser educada desde a mais tenra idade. Com o esforço que muitas vezes fazemos para rezar, distraídos e dispersos em mil coisas, gostaríamos então de voltar como crianças a Nazaré para aprender a rezar com Jesus, com Maria, com José, atraídos pelo seu exemplo. São inesquecíveis as palavras de Paulo VI sobre a Sagrada Família como escola de oração: Nazaré “ensina-nos o silêncio. Que renasça em nós a estima pelo silêncio, essa admirável e indispensável condição do espírito; em nós, assediados por tantos clamores, ruídos e gritos em nossa vida moderna barulhenta e hipersensibilizada. O silêncio de Nazaré ensina-nos o recolhimento, a interioridade, a disposição para escutar as boas inspirações e as palavras dos verdadeiros mestres. Ensina-nos a necessidade e o valor das preparações, do estudo, da meditação, da vida pessoal e interior, da oração que só Deus vê no segredo”.

Rezar em família

Rezar em família é vital, porque sem oração não há amor, enquanto, como ensina o Papa, “a família que reza permanece unida” (AL 227). Talvez haja muito ou pouco amor, mas é improvável que haja tanto quanto Deus deseja. O Cardeal Colombo, em uma esplêndida meditação sobre a Sagrada Família, observou que a família moderna, que vive num ambiente cultural secularista e individualista, tem necessidade de se espelhar na família de Nazaré pelo menos nestes dois aspectos: “no santo temor de Deus, e no santo Amor mútuo.”

O santo temor de Deus refere-se ao que é essencial na oração: estar disposto a fazer em tudo, a vontade de Deus, tanto nos gestos ordinários (em Nazaré eram as refeições e os jejuns, as liturgias na sinagoga e as peregrinações a Jerusalém) quanto nos eventos extraordinários (em Nazaré foram o censo, a fuga, o exílio, o encontro de Jesus no templo aos 12 anos), nos momentos de alegria e nos de sacrifício. Em Nazaré tudo isto aconteceu na presença de Jesus:



José contemplava a compreensão silencioso entre a Mãe e o Filho, e, “Maria conservava todas estas palavras, meditando-as no seu coração” (Lc 2,19), tornando-se assim a memória íntima da Igreja.

O segundo aspecto, o fato que a oração faz crescer *o santo Amor mútuo, que exige o esquecimento de si mesmo e o cuidado para com o outro*: **“na casa de Nazaré cada pessoa vivia para os outros, esquecida de si mesma.** São José trabalhava para sustentar Jesus e Maria: esforçava-se e sofria para manter a salvo o Filho de Deus e a virgindade de sua Mãe... Maria vivia apenas para Jesus e para seu marido castíssimo. Os seus pensamentos, os seus atos, o seu trabalho, o seu dia eram para eles... E Jesus parece que esquecia ser o Criador e se tornava sujeito das suas criaturas; atento aos seus sinais, atento a tudo, cuidadoso em antecipar os seus desejos”. A oração, neste sentido, é sempre uma obra de descentralização de si mesmo e de recolhimento em Deus, o melhor remédio contra o narcisismo que extingue as almas, a primeira fonte de obras para a salvação das almas!

Roberto Carelli, SDB

HUMILDE E A MAIS ALTA CRIATURA

A caminho com Maria, mestra de ecologia integral

9. MULHER DE DISCERNIMENTO

Seo Evangelho de Lucas, da infância, mostra, de modo especial, a disposição inata para o discernimento como característica típica da personalidade da jovem Maria, o Evangelho de João nos apresenta Maria no tempo da sua maturidade como mulher de discernimento no episódio das bodas de Caná, onde é narrado o primeiro sinal realizado por Jesus em seu ministério público. Discernir, de certo modo, significa reconhecer as sementes do futuro no momento presente. Traduzido na linguagem salesiana, discernir significa identificar aquele ponto acessível ao bem, a partir do qual se torna possível colaborar com Deus para que as pessoas confiadas a nós e o meio em que vivem possam florescer e dar frutos.

“**Discernimento**” é uma palavra-chave no ensinamento do Papa Francisco. Em primeiro lugar porque o Papa é Jesuíta e cabe aos Jesuítas, pelo carisma, praticar e ensinar a praticar o discernimento. O discernimento como tal, porém, não é algo que pertence apenas ao carisma inaciano! O discernimento, de fato, é um dom do Espírito que todo crente recebe no batismo. Para ser posto em prática, porém, requer um aprendizado, um exercício contínuo da liberdade e da vontade do crente. Em segundo lugar porque, numa época de incertezas e de grandes mudanças como a nossa, o discernimento é o caminho mais seguro, mesmo que não seja isento de riscos. O contrário do discernimento, na verdade, é a aplicação de regras e modelos de maneira servil, é a Igreja/museu onde há muita ordem, mas pouca vida. A Igreja que discerne, pelo contrário, é a Igreja/jardim, onde não é possível evitar a priori um pouco de caos, algumas ervas daninhas, alguns troncos um pouco tortos, e ainda assim há vida e há os frutos da vida: alegria, paz, benevolência, autodomínio, amor, magnanimidade, fidelidade à ação do Espírito nos corações e na história (Gl 5,22). Finalmente, a Igreja com discernimento está consciente de que anunciar o Evangelho no mundo contemporâneo não é tanto uma questão de ocupar espaços, mas de ativar processos.

Precisamente por esta razão **a capacidade de discernimento é fundamental** para caminharmos juntos rumo à realização daquilo que Francisco chama de conversão ecológica. A ecologia integral,

de fato, não é uma fórmula mágica, mas sim um processo que começa com a conversão do olhar. O necessário, antes de mais nada, é aprender a contemplar a beleza da Criação e a dignidade de todas as criaturas, cada uma das quais traz em si a marca da ação criadora de Deus. Tudo o que foi criado, na sua beleza, provém de Deus, mas está confiado nas nossas mãos para que o salvaguardemos e promovamos o seu desenvolvimento em nome do Criador. Desta consciência surge a necessidade do discernimento: o que fazer para promover a vida, nas pequenas grandes escolhas do dia a dia?

Além disso, **a contemplação** da realidade na sua concretude permite-nos reconhecer o limite do que é criado. Na verdade, nada permanece para sempre: toda forma de vida completa um ciclo que vai do nascimento à morte. O ser humano, embora extraordinariamente semelhante ao Criador, graças à sua inteligência, à sua capacidade de relacionamento, de fala e à sua criatividade, pode permanecer na terra para sempre só na medida em que for capaz de transmitir o que é e o que tem às gerações futuras.

Discernimento, portanto, significa também aprender a passar da intenção do lucro máximo à intenção da sustentabilidade, no interesse não só de nós mesmos, mas também daqueles que virão depois de nós.

Nas bodas de Caná, Maria é uma mulher de discernimento porque se preocupa com o futuro dos esposos e se pergunta o que pode favorecer ou dificultar o pleno desenvolvimento da sua vida junto. O sinal do vinho, aliás, vai muito além da necessidade de saciar a sede do momento. O



vinho representa a paixão pela vida, a capacidade de celebrar a sua bondade e beleza, a necessidade tipicamente humana da alegria e da festa. Além disso, Maria vê no seu Filho aquilo que ainda está oculto aos olhos de todos: o Salvador do mundo, Aquele que pode dar a vida em abundância. Por fim, Maria age de maneira a ativar os recursos de todos os convidados. Ela tece uma rede entre os convidados da festa, o que faz com que todos participem do milagre: os empregados; o mestresala; os cônjuges; o Filho; os discípulos.

Em Caná, Maria não ocupa um espaço, não se comporta como protagonista da cena, embora seja ela quem põe em movimento o processo que dará início à aventura de fé dos discípulos. Maria ativa o processo da fé promovendo o encontro e a comunicação entre as pessoas presentes na festa. Na nossa vida cotidiana, podemos ativar o processo de conversão ecológica a partir de pequenas escolhas possíveis, implementadas conscientemente. Entre as pequenas ações possíveis está também a coragem de falar, de partilhar com os familiares, amigos, vizinhos, a nossa preocupação pela Casa Comum. Em vez de multiplicar iniciativas, a capacidade de convergir para iniciativas comuns com outras associações e instituições presentes no território é também um sinal de conversão ecológica, mesmo quando o que nos une não é a fé, mas a atenção à natureza e ao próximo.

O cuidado com os relacionamentos, o empenho em criar rede, pertence integralmente à ecologia integral. Claro que é sempre uma questão de agir com respeito pelo outro, pelas suas posições e convicções e, também nisto Maria é mestra, pois jamais se impõe. Diante da resposta de Jesus, que a princípio parece contrária ao seu pedido de intervenção, Maria não demonstra pressa nem decepção. Por um lado, atrai a atenção dos serventes para Jesus, preparando-os para a escuta do Filho, por outro lado deixa ao Filho o espaço necessário para elaborar a sua própria resposta, sem insistir ou tentar impor-se. E Jesus reconhece a bondade da sua intenção e da sua inspiração. Neste momento, Maria afasta-se e deixa a cena para Jesus, para os serventes, para o chefe dos serventes, para os noivos, oferecendo aos nossos olhos um modelo de ação e de serviço que visa o essencial, não procura o reconhecimento ou aplausos, mas é atenta ao conjunto concreto da vida cotidiana com as suas relações.

Em Caná faltou vinho e esta falta ameaçou que a festa fracassasse. No bairro onde moro, na paróquia, na escola que frequento, o que falta ou está para faltar, em termos concretos, provocando fracasso existencial dos irmãos e irmãs que partilham comigo este espaço? O que posso fazer para fomentar uma rede de relacionamentos capaz de atender esta necessidade perante as autoridades competentes? A escuta do clamor dos pobres e da terra, é importante recordá-lo, está em sintonia com o anúncio da ressurreição do Senhor! Em nome da sua vitória sobre a morte e na força do seu Espírito que recebemos no batismo somos chamados a dar o nosso melhor para o bem de todos, a nos tornar samaritanos dos nossos irmãos e irmãs, assim como Jesus é o samaritano de cada um de nós. Peçamos a Maria para nos ajudar, para partilhar conosco a sua capacidade de discernimento, para que através de nós Deus possa renovar a face da terra.

Linda Pocher FMA

CRÔNICA DE FAMÍLIA

Vídeo convite para o Congresso de Fátima

Lembro a vocês que **estão abertas as inscrições para o IX Congresso de Maria Auxiliadora** que acontecerá em Fátima de 29 de agosto a 1 de setembro de 2024 <https://mariaauxiliadora2024.pt>

Em vista deste significativo evento da Família Salesiana, a equipe organizadora do congresso promoveu uma série de **nove vídeos**, nos quais diversas personalidades do mundo salesiano convidam todos a participar. Estão disponíveis [neste link](#).

Congresso Internacional de Maria Auxiliadora 2024 em Fátima (Portugal)

No espírito de solidariedade e ajuda mútua que queremos destacar, um **“Fundo de Solidariedade”** foi criado na ADMA Primária de Turim para ajudar os grupos mais em dificuldade a participar.

Todas as doações podem ser enviadas através de transferência bancária da ADMA:

- IBAN IT16 V030 6909 6061 0000 0130 575
- ou seguindo as instruções no seguinte link <https://www.admadonbosco.org>

Para quaisquer pedidos de contribuições ou esclarecimentos, os responsáveis de um grupo podem escrever para: adma@admadonbosco.org

O valor recebido será dividido entre as diversas solicitações. Não há contribuições para participantes individuais.



“O Senhor ama quem dá com alegria”



Dar-te-ei a
MESTRA
IX Congresso Maria Auxiliadora

Fátima 29 de agosto - 1 de setembro de 2024

Inscrições abertas!

www.mariaauxiliadora2024.pt

Conselho dos Grupos Locais da ADMA da Inspeção de São Paulo

São Paulo, Brasil - Os coordenadores dos grupos da ADMA, da Inspeção salesiana do Brasil - São Paulo (BSP), reuniram-se no dia 23 de março para o Encontro dos Conselhos, que aconteceu na Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora, no Bom Retiro, na cidade de São Paulo.

Foram cerca de 50 membros representando 17 grupos locais, dos 22 presentes na Inspeção SP e contou com a presença fraterna e, muito especial, dos Salesianos: Irmão Luis Antonio Miranda, Delegado da Família Salesiana, Padre Vinícius Ricardo de Paula, Delegado Inspeccional ADMA, Padre Luiz Gonzaga Piccoli, ADMA Bom Retiro, e Padre Marcos Sérgio da Silva, ADMA-Campinas.

O tema para a reflexão *“Eu te darei a Mestreira”*, em



preparação para o Congresso Internacional de Maria Auxiliadora em Portugal, trouxe reflexões, partilhas, músicas, oração, reza do terço e muita alegria, reavivando a chama e o carisma salesiano de cada participante.

Encontro anual de Presidentes e Representantes da ADMA da Argentina Norte

Em Córdoba, Argentina, na Casa de Retiros das Irmãs Pias Discípulas do Divino Mestre, aconteceu de 15 a 17 de março o encontro anual dos Presidentes e Representantes da Associação de Maria Auxiliadora (ADMA) da Argentina Norte.

No primeiro dia, os 24 participantes, representantes de 12 grupos locais da ADMA, dos 20 existentes na área, tiveram um encontro online de boas-vindas com Pe. Gabriel Cruz, novo Animador Espiritual da ADMA Primária, que os cumprimentou com carinho. Depois, Pe. Alejandro Guevara fez uma palestra intitulada *“Eu te darei a Mestreira”*, e em seguida aconteceu o retiro dirigido por Pe. Orlando Sánchez, SDB, animador da ADMA.

No segundo dia, os participantes aprofundaram o tema da Estreia 2024 do Reitor-Mor e conheceram a

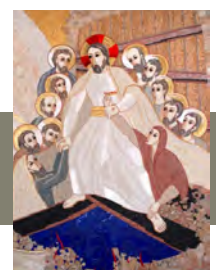


realidade das ADMA locais.

No último dia, ouviram os testemunhos da ADMA dos jovens de Santa Fé com as várias iniciativas para difundir a devoção a Maria Auxiliadora

Missa em sufrágio pelos membros falecidos da ADMA

Cada dia 24 do mês é celebrada uma missa em sufrágio pelos membros falecidos da ADMA do mundo todo, às 9 horas na Basílica de Maria Auxiliadora de Turim.



INTENÇÕES DE ORAÇÃO MENSAL

Desejamos unir as orações de todos os grupos da ADMA do mundo pelas intenções de Papa Francisco.

Neste mês, junto com toda a Igreja rezaremos **pela formação de religiosas, religiosos e seminaristas**.

Rezemos para que as religiosas, os religiosos e os seminaristas cresçam em seu caminho vocacional através de uma formação humana, pastoral, espiritual e comunitária, que os leve a serem testemunhas críveis do Evangelho.



ENVIE UM ARTIGO E FOTO: Um artigo e uma foto de um encontro de formação; da comemoração do dia 24 do mês, celebração mensal de Nossa Senhora Auxiliadora; de uma atividade de voluntariado que desenvolvem. O artigo (formato .doc, máximo de 1200 caracteres sem contar os espaços) e um máximo de 2 fotografias (formato digital .JPG e de tamanho não inferior a 1000px de largura), fornecidos com um título e/ou uma breve descrição, devem ser enviados para adma@admadonbosco.org. É indispensável indicar no assunto do e-mail "**Crônica de Família**" e, no texto, os dados do autor (nome, sobrenome, local da foto, ADMA de pertença, cidade, país).

Ao enviar, a ADMA fica automaticamente autorizada a elaborar, publicar, também parcialmente, e, divulgar de qualquer forma, o artigo e as fotografias. As imagens poderão ser publicadas, a critério da redação, no site www.admadonbosco.org, e/ou em outros sites da ADMA acompanhadas de uma legenda.